

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Sandra Martins Vieira

O blog e o processo de letramento e alfabetização

Juiz de Fora
2018

Sandra Martins Vieira

O blog e o processo de letramento e alfabetização

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Orientadora: Dr.^a Beatriz de Basto Teixeira.

Juiz de Fora

2018

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Vieira, Sandra Martins.

O Blog e o processo de letramento e alfabetização / Sandra Martins Vieira. -- 2018.

40 f.

Orientadora: Beatriz de Basto Teixeira

Coorientadora: Maria Paula Pinto dos Santos Belcavello
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade

Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico, 2018.

1. Alfabetização. 2. Blog. 3. Letramento. 4. Tecnologia. I. Teixeira, Beatriz de Basto, orient. II. Belcavello, Maria Paula Pinto dos Santos. Título.

Sandra Martins Vieira

O blog e o processo de letramento e alfabetização

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Aprovada em 15 de dezembro de 2018

BANCA EXAMINADORA

Dr.^a Beatriz de Basto Teixeira - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Me. Thomaz Spartacus Martins Fonseca
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dedico este trabalho à minha orientadora Beatriz de Basto Teixeira, que com muita paciência e dedicação foi capaz de me conduzir pelos caminhos da construção do conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela saúde e força. Aos meus colegas de turma pelos incentivos e palavras de conforto. Aos meus filhos por aceitarem minha ausência nos momentos de estudo. Aos meus alunos do 2º ano da Escola Municipal Prefeito Oswaldo Pieruccetti pela parceria. E a todos que de alguma forma contribuíram de forma significativa para a construção desse trabalho. E a minha orientadora Beatriz de Basto Teixeira.

RESUMO

Este trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica é composto pelo memorial, relato das atividades desenvolvidas durante as disciplinas do curso e de projeto didático desenvolvido pelo(a) candidato(a) ao título de especialista. O projeto didático foi desenvolvido na escola em que leciono há dez anos, é uma comunidade carente, que tem na escola uma perspectiva de uma vida melhor. O trabalho foi desenvolvido com os alunos do segundo ano, tendo utilizado como recursos o núcleo de informática desta referida escola. Este núcleo está bem equipado com 20 computadores, todos funcionando. Temos, às vezes, alguns problemas na rede, mas que são rapidamente resolvidos pela equipe técnica da Prefeitura. Os resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto didático foram gratificantes. Foi possível mostrar aos alunos na prática, outras possibilidades de usar as tecnologias da comunicação e informação. Através deste trabalho desenvolvemos atividades de letramento e alfabetização de forma prazerosa e significativa para os alunos. Enquanto professora percebi que é possível ir além. São projetos como este que mostram que somos capazes de transformar a educação; que é possível fazer diferente; que as tecnologias presentes em nosso cotidiano, mas ainda muito distante da educação; que devem e precisam ser incorporadas de forma relevante e com os devidos significados em nossa prática pedagógica.

Palavras-chave: Blog. Alfabetização. Letramento. Tecnologias.

SUMÁRIO

1	MEMORIAL	08
2	RELATOS PRODUZIDOS NAS DISCIPLINAS DO CURSO	15
2.1	Tecnologia da Informação e Comunicação I	15
2.2	Tecnologia da Informação e Comunicação II	16
2.3	Educação por Internet e Processos Cognitivos.....	17
2.4	Computador em Sala de Aula.....	19
2.5	Gestão Escolar Informatizada.....	21
2.6	Gestão Informatizada, Gestão Democrática e Gestão Inclusiva	26
2.7	Técnicas e Métodos para uso de TICS na Sala de Aula.....	23
2.8	Produção de material Pedagógico.....	24
3.	PROJETO DE TRABALHO	26
3.1	Tema	26
3.2	Título	26
3.3	Identificação de um problema.....	26
3.4	Levantamento de hipóteses e soluções.....	26
3.5	Mapeamento do aporte teórico-científico	28
3.6	Definição e descrição do produto	29
3.7	Documentação e registros	32
3.8	Descrição e análise dos resultados	34
	REFERÊNCIAS	37

1 – MEMORIAL

Quando surgiu a oportunidade de fazer uma especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Básico, percebi a oportunidade de aprimorar meus conhecimentos em uma área que era pouco explorada por mim em minhas aulas. Utilizo as tecnologias em meu dia a dia, porém como estratégia metodológica muito pouco.

Sempre busco estratégias que serão válidas a fim de permitir o avanço e o crescimento intelectual meu e do grupo com o qual estou inserida. Diante de tantas dúvidas e inquietações em nossa prática pedagógica acredito que o estudo e a dedicação quebram algumas barreiras e nos possibilitam uma prática melhor.

Inicialmente, relato sobre minha trajetória escolar de forma breve antes da minha chegada até este curso. Relato um pouco também sobre a minha trajetória profissional, meus anseios e minhas expectativas quanto a esse universo que se chama ensino aprendizagem.

Posteriormente, relato um pouco mais sobre como foi participar desta especialização e os novos conhecimentos aprendidos. Participar desta especialização é algo novo e que me possibilitou novos conhecimentos e saberes da prática pedagógica.

Venho de uma família humilde e trabalhadora. Os estudos para meus pais sempre foram muito valorizados e defendidos. Todo meu percurso educacional, antes da universidade, foi em escola pública, uma vez que éramos quatro irmãos e meus pais não tinham condições de pagar uma escola particular. Mesmo para nos manter na escola foi muito difícil, pois nesta época não havia bolsa escola e todo material, inclusive os livros, eram comprados pelas famílias. Hoje, graças às políticas públicas desenvolvidas pelos governos, muitas famílias como a minha têm condições de manter seus filhos na escola. Fiz Magistério no Ensino Médio e a partir daí me enveredei pelos caminhos da educação. Inicialmente não atuei como professora indo trabalhar em outras áreas. Mas, incomodada por não estar fazendo aquilo que gostaria, me dediquei a completar minha formação para atuar como professora. Afinal, me encontrava insatisfeita e incompleta profissionalmente. Tentei alguns vestibulares nas universidades públicas, mas não obtive sucesso.

Em 1996, passei no vestibular da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais para o curso de Pedagogia. Este curso tinha uma ênfase em Ensino Religioso, e então em 1999, antes de concluir o curso surgiu uma oportunidade de lecionar como professora de Educação Religiosa em uma escola estadual. Assim, antes de concluir o curso entrei em uma sala de aula de uma escola para lecionar.

No primeiro momento fiquei extremamente assustada, pois, sem experiência e sem nenhuma orientação da coordenação da escola, iniciei meus trabalhos como educadora.

Em 2000, concluí o curso de pedagogia. Como dito anteriormente, este curso possuía uma ênfase em Ensino Religioso, mas, para atuar como supervisora (hoje coordenadora educacional), teria que fazer uma complementação com duração de um ano. Fiz esta complementação porque queria me preparar um pouco mais e conhecer outras áreas do setor educacional. Logo que concluí esta complementação comecei a atuar também como coordenadora educacional.

Atuando há quatro anos na escola e tendo me formado há três anos sentia que faltava algo em minha formação para que pudesse melhorar minha prática como professora e como coordenadora. No início de 2003 iniciei meu primeiro curso de especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica. Ao concluir este curso compreendia mais um pouco os processos de aprendizagem e alguns fatores que poderiam ser empecilhos para um percurso escolar de sucesso.

Em 2006, tive a oportunidade de fazer nova Especialização em Educação Inclusiva, curso oferecido pela Universidade Castelo Branco em parceria com a Prefeitura de Sabará. Este curso foi minha primeira experiência com a Educação a Distância. O curso era através de vídeos aulas e atividades realizadas pelos alunos e corrigidas pelos tutores. Uma vez por semana encontrávamos em uma escola, assistíamos aos vídeos aulas e discutíamos sobre os temas abordados nas aulas. Ao final de cada módulo era realizada uma avaliação em que todos os temas abordados eram avaliados. Concluí o curso com êxito e com uma boa experiência em educação a distância.

Em 2010, tive minha segunda experiência em educação a distância. Participei de um curso de Atualização em Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado, na modalidade semipresencial. Neste curso tínhamos um encontro semanal e outras atividades através da plataforma. Foi uma boa experiência e enriquecedora.

Em 2012, concluí o curso de Especialização em Gestão Pública Municipal através da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Ainda em 2012 fui selecionada pela Universidade Federal de São João Del Rei para participar do curso em tutoria à distância e atuar como tutora do curso de Especialização em Práticas de Letramento e Alfabetização. O curso iniciou em outubro de 2012 e terminou em junho de 2014. Atuando como tutora, tive a oportunidade de colocar em prática algumas contribuições para a formação dos professores.

Atuando como coordenadora da rede pública percebo que a formação do professor é quesito básico para a melhoria do sistema educacional e a educação.

Na verdade, não sei exatamente quando escolhi ser professora. Recordo de quando era criança que gostava muito de brincar de ser professora. Sempre gostei muito de estudar e acredito que este deva ser o primeiro quesito para quem deseja ser professor.

Fico pensando em como formar um professor que não gosta de estudar. Devemos pensar que somos exemplo para nossos alunos. Devemos sempre nos mostrar abertos para o aprender. Ter o hábito de leitura deve fazer parte da vida do professor. Como incentivar os alunos a lerem se não gostamos de ler?

Iniciei meus trabalhos, como professora, em 1999, lecionando Ensino Religioso em escolas estaduais. Em 2001, assumi a coordenação pedagógica de uma escola também estadual. Gostava muito das atividades que desenvolvia com os alunos. Procurava trabalhar atitudes e valores a partir de leitura de textos e dinâmicas.

Em 2008, assumi a direção de uma escola no município de Sabará na qual permaneci por três anos. Foi uma experiência enriquecedora, onde tive a oportunidade de conhecer todo o funcionamento de uma escola. Faltando cinco meses para terminar meu mandato precisei exonerar do cargo para assumir o cargo de professora de 1º ciclo na Prefeitura de Belo Horizonte. Assim, voltava a atuar como professora e também para meu cargo de Pedagoga na Prefeitura de Sabará.

Em novembro de 2010 iniciei minha trajetória profissional na Prefeitura de Belo Horizonte, como professora de 1º e 2º ciclos.

Tenho facilidade de adaptação a novos desafios. Gosto de inovação e estou sempre querendo aprender, o que contribui para a efetivação das ações a serem desempenhadas.

A oportunidade de fazer a Especialização em Tecnologia da Informação e Comunicação no Ensino Básico surgiu através do recebimento de um e-mail de um amigo. Imediatamente li o edital e me preparei para o processo seletivo. Sendo selecionada fiquei muito empolgada, pois apesar de conhecer um pouco as tecnologias, sabia que estava diante de algo novo e desafiador que era utilizar as tecnologias no cotidiano escolar.

Sabemos que hoje as crianças estão ligadas a tecnologia cada vez mais cedo. Dessa forma, nós professores necessitamos introduzir em nossa prática pedagógica tecnologias que propiciem um maior envolvimento e interação dos alunos com os estudos. Segundo Pedro Demo (2008), “Toda proposta que investe na introdução das TICs na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o software, mas o professor, em

especial em sua condição socrática.” As tecnologias só farão sentido dentro da escola caso esteja a favor da aprendizagem sobre a orientação do professor. De nada adianta a escola está amplamente abastecida de equipamentos tecnológicos se o professor não estiver preparado para utilizá-los. É importante que a utilização das tecnologias na escola passe além do trabalho instrumental e se tornem ferramentas que propiciem o diálogo entre as diferentes culturas e realidades ainda desconhecidas.

Pensando assim, fazer uma especialização que tenha como foco a utilização de forma consciente das tecnologias, possibilita um avanço e ganhos para os professores. Através dessa formação tivemos a oportunidade de conhecer várias formas de se utilizar as tecnologias na escola.

Do momento que entramos com os alunos na escola até o momento em que retornam para suas casas podemos explorar os recursos tecnológicos. Outro fator a se considerar é que as tecnologias podem também priorizar o desempenho dos alunos quando o gestor também orienta seu trabalho utilizando os recursos disponíveis.

O curso foi dividido em dois módulos. O primeiro iniciou com o Módulo Zero, onde tivemos a oportunidade de conhecer como seria desenvolvido o curso. Foi o momento de, através de atividades práticas, conhecer a plataforma e algumas tarefas que seriam desenvolvidas no decorrer do curso. Discutimos sobre o perigo de se cometer plágio e aprendemos a forma correta de se fazer as citações. É necessário estarmos atentos e vigilantes para não cometermos esse erro, que acarreta em penalidades severas.

Na disciplina Processos Cognitivos discutimos como acontecem os processos de aprendizagem. As formas de aprender acontecem de forma diferenciada, sendo assim é necessário criar estratégias diferenciadas de aprendizagem. Infelizmente ainda vivemos em uma escola padronizada em que todos devem aprender da mesma forma. Caso contrário, será excluído da escola e posteriormente da sociedade, porque não sabemos lidar com o diferente. É necessário que várias mudanças curriculares aconteçam para que possamos atender aos nossos alunos de forma mais efetiva.

Na disciplina Educação por Internet foi possível compreender os benefícios da educação a distância e como esta tem contribuído de forma significativa para a formação de vários profissionais, principalmente da educação. Discutimos sobre o cyberbullying tão presente hoje nas redes sociais e que podem trazer danos irreversíveis. O cyberbullying é considerado crime e deve ser denunciado e os responsáveis devem ser punidos. Muitas vezes os jovens se escondem por trás das telas dos computadores e cometem esse ato de violência. Esse tipo de violência vem ganhando força a cada dia. Como o espaço nas redes

sociais é ilimitado, os ataques ocorrem de maneira desenfreada entre os jovens e adolescentes. O cyberbullying é tipo de crime que mexe com o psicológico da vítima desestabilizando assim a pessoa. A escola deve atuar no sentido de conscientizar os jovens sobre a gravidade desse ato.

Na disciplina Tecnologia da Informação e Comunicação foi muito interessante, pois tivemos a oportunidade de experimentar a utilização de alguns recursos tecnológicos em favor do desenvolvimento pedagógico dos alunos. Como as tecnologias estão em toda parte é inevitável que esta esteja presente na escola. Não é possível fechar as portas da escola para esta realidade. O professor deve ter os recursos tecnológicos como seu aliado, buscando estratégias que irão seduzir os alunos para a aprendizagem e as TICs certamente podem fazer esse papel. Mostraremos para nossos alunos todas as vantagens que podemos tirar desses recursos para nosso desenvolvimento. Sabemos ainda que muitas escolas necessitam organizar melhor seus recursos tecnológicos para atender a demanda presente hoje. Porém, sabemos que vários projetos estão sendo implementados a fim de melhorar a qualidade desses recursos na escola. Nesta disciplina tivemos a oportunidade de fazer um Plano de Ação Pedagógica Inovadora. Este plano foi realizado em grupo e para execução do mesmo utilizamos diversos recursos tecnológicos. Foi possível verificar, na prática, a viabilidade de recursos disponíveis na web de forma gratuita. Esta atividade foi realizada como avaliação final da disciplina. Primeiramente escolhemos o grupo de trabalho e posteriormente iniciamos as discussões através dos Fóruns, hangouts, whatsapp, chat. Foi uma experiência excelente e estou levando para minha prática com meus colegas de trabalho.

Na disciplina Computador em Sala de Aula tivemos a oportunidade de discutir sobre os benefícios e malefícios do computador no processo de formação das crianças e como nós educadores podemos utilizar as tecnologias em sala de aula a favor da aprendizagem. Vimos a importância do audiovisual para a educação e como este tem contribuído para a disseminação de novas práticas. A gamificação também foi uma proposta de trabalho com os alunos. Mas afinal, o que é gamificação? Segundo Fardo (2013, p.2), gamificação consiste na utilização de elementos dos games (mecânicas, estratégias, pensamentos) fora do contexto dos games, com a finalidade de motivar os indivíduos à ação, auxiliar na solução de problemas e promover aprendizagens. A gamificação permite ao professor criar novos mecanismos que levem a aprendizagem dos alunos, algo que impulsiona o raciocínio e a vontade de aprender. Através desta proposta

os alunos são desafiados. Precisamos enquanto educadores nos aproximar dos alunos, criar estratégias que os motivam e os estimulem para os estudos.

Através da disciplina Gestão Escolar Informatizada, foi possível conhecer alguns sistemas de informação que vem contribuindo para o desenvolvimento dos processos educacionais. Tivemos a oportunidade de analisar sistemas operacionais que possibilitam uma melhor gestão. Hoje o gestor pode monitorar todos os segmentos da escola através dos softwares disponíveis pelo poder público. Esse monitoramento pode ser feito dos aspectos pedagógicos e também referentes aos aspectos administrativos. Para uma gestão pedagógica eficaz comprometida com o desenvolvimento dos alunos é fundamental que o gestor se aproprie dos resultados das avaliações externas. Estes resultados trazem dados relevantes e importantes para o planejamento da proposta pedagógica da instituição. Através destes é possível detectar onde se encontram as maiores dificuldades do corpo discente e onde a gestão deve fazer mais investimentos. Todo esse trabalho de análise de dados e levantamento de demandas para sanar as dificuldades deve ser feito em conjunto com toda a equipe e comunidade escolar. Utilizar os recursos tecnológicos a favor da gestão pedagógica e administrativa certamente dinamizará o trabalho do gestor e muito irá contribuir para a melhoria do processo educacional.

No segundo módulo tivemos a continuidade da disciplina Tecnologia da Informação e Comunicação II. Foi possível compreender que as tecnologias mudam constantemente, ficando cada vez mais avançadas, ocupando o lugar de outras que se tornam ultrapassadas. Contudo, na escola, as transformações são lentas, e as tecnologias ainda são pouco usadas. Nesta disciplina tivemos algumas atividades bem desafiadoras, como a produção de um vídeo e de uma animação. Tivemos a oportunidade de aprofundar nossos conhecimentos sobre as metodologias ativas. Situações de aprendizagem em que o aluno é sujeito ativo. O professor disponibiliza atividades em que o aluno é protagonista em seu processo de ensino aprendizagem. Ao fazer esse estudo sobre as metodologias ativas percebe-se que os alunos se mostram mais interessados, engajados e produtivos obtendo dessa forma melhores resultados.

Com a disciplina Técnicas e Métodos para uso de TICs na sala de aula tivemos a oportunidade de analisar projetos pedagógicos que foram elaborados e postos em prática por outros profissionais. Esta análise nos deu a oportunidade de verificar o que pode ser possível de realizar também com nossos alunos em nosso cotidiano escolar. Criamos com nossos colegas de cursos novos projetos que poderão ser desenvolvidos em nossa escola. Discutimos também sobre os multiletramentos. Compreendemos que hoje é possível

aprender de diversas formas. O conhecimento nunca foi estático, e hoje temos a oportunidade de acessá-lo de diferentes maneiras, por isso a necessidade da escola de rever suas práticas.

Na disciplina de Material Didático aprendemos a forma correta de elaborar materiais de apoio aos alunos e a importância do planejamento visual para produzir materiais com uma aparência clara, boa organização e informações adequadas, tornando o material destinado ao nosso aluno mais organizado e interessante, promovendo uma boa comunicação entre nós professores e nossos alunos.

Agora chegou o momento de realizar o Trabalho de Conclusão de Curso que será o desenvolvimento de um projeto de aplicação pedagógica em que colocaremos em prática o que aprendemos no decorrer do curso. Pretendo fazer um projeto para ser aplicado com meus alunos do segundo ano do Ensino Fundamental I. A ideia é criar um Blog em que eu possa trabalhar com eles os processos de alfabetização e letramento.

Realizar esse curso foi muito enriquecedor. Trago para minha prática diária muito do que aprendi. Sabemos que muitos obstáculos encontraremos pela frente, pois as escolas ainda não estão totalmente preparadas para a absorção das tecnologias em suas propostas pedagógicas, mas é necessário dar um passo de cada vez. Fazer esta especialização foi um passo importante. Se preparar tecnicamente é um grande avanço para que possamos modificar nossa prática. As inovações chegam a todo instante e, enquanto educadores, não nos é permitido ficar parado no tempo.

2. RELATOS PRODUZIDOS NAS DISCIPLINAS

2.1 - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO I

Na disciplina, Tecnologias da Informação e Comunicação, tivemos a oportunidade de vivenciar, de forma prática, alguns recursos tecnológicos que proporcionam uma melhor interação entre um grupo de trabalho possibilitando um resultado melhor para todos. Discutimos sobre os entraves que ainda existem no ambiente educacional e que muitas vezes se tornam um empecilho para avançarmos no que diz respeito ao uso das tecnologias na escola.

Nesta disciplina, estudamos sobre as tecnologias da informação e comunicação e como estas podem contribuir para o processo de ensino aprendizagem. Discutimos como as tecnologias têm afetado o nosso modo de viver e como estas podem ocorrer de forma positiva ou negativa. Hoje estamos cercados destas e dificilmente conseguimos passar um dia sem usarmos um determinado equipamento tecnológico.

Como as tecnologias estão em toda parte, é inevitável que esta esteja presente na escola. Não é possível fechar as portas da escola para esta realidade. O professor deve ter os recursos tecnológicos como seu aliado, buscando estratégias que irão seduzir os alunos para a aprendizagem e as TICs certamente podem fazer esse papel. Mostraremos para nossos alunos todas as vantagens que podemos tirar desses recursos para nosso desenvolvimento.

Muitas escolas ainda não conseguiram disponibilizar, para seu corpo docente e discente, recursos tecnológicos avançados. Porém, percebe-se um grande movimento para que o mínimo seja disponibilizado. Cabe, portanto, aos professores, se preparem para promover uma aprendizagem mais significativa inovadora aproveitando os recursos disponíveis.

Nesta disciplina tivemos a oportunidade de fazer um Plano de Ação Pedagógica Inovadora. Este plano foi realizado em grupo e para execução do mesmo utilizamos diversos recursos tecnológicos. Foi possível verificar na prática a viabilidade de recursos disponíveis na web de forma gratuita. Esta atividade foi realizada como avaliação final da disciplina. Primeiramente escolhemos o grupo de trabalho e posteriormente iniciamos as discussões através dos Fóruns, hangouts, whatsapp, chat.

Esta atividade consistia em fazer um planejamento utilizando os diversos recursos tecnológicos. Para elaboração do plano utilizamos recursos que eu, particularmente, nunca tinha usado. Foi muito importante porque quando você utiliza esses recursos, a aprendizagem acontece de forma mais natural e as dúvidas são resolvidas para que você possa continuar o desenvolvimento da atividade. Com os recursos de tecnologia e comunicação foi possível realizar os trabalhos em grupo mesmo estando em locais diferentes. Este é grande ganho para a educação. É possível trocarmos experiências e aprendermos com os outros sem estarmos necessariamente no mesmo espaço físico. O que poderia ser um empecilho para a realização da tarefa se tornou um momento de aprendizagem significativa. Cada componente do grupo deu sua contribuição e ficou um trabalho muito rico. Foi possível desenvolver um projeto interdisciplinar, em que os alunos seriam os protagonistas de seu processo de ensino aprendizagem.

O plano que realizamos poderá ser aplicado em sala de aula e, certamente, renderá excelentes resultados porque pensamos em atividades reais, que contemplam os direitos de aprendizagem.

2.2 - TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO II

Na disciplina Tecnologias da Informação e Comunicação II, foi possível conhecer diversas tecnologias que possibilitam ao professor desenvolver um trabalho mais inovador e interativo com seus alunos. Foi uma continuidade do módulo anterior. Muita dessas tecnologias apenas havia ouvido falar, tinha pouco conhecimento das mesmas. Foi possível compreender que as tecnologias mudam constantemente, ficando cada vez mais avançadas, ocupando o lugar de outras que se tornam ultrapassadas. Contudo, na escola as transformações são lentas, e as tecnologias ainda são pouco usadas.

Nesta disciplina tivemos algumas atividades bem desafiadoras, como a produção de um vídeo e de uma animação. Para ambos foi necessário elaborar um roteiro. Infelizmente, tive muita dificuldade e não consegui elaborar os roteiros e o vídeo. Contudo, consegui criar a animação utilizando o recurso do Powtoon. Foi uma experiência riquíssima e que, com certeza, irei utilizar como recurso pedagógico para minhas aulas. Quanto à elaboração dos roteiros penso que com um maior aprofundamento conseguirei elaborar tornando os vídeos mais organizados e bem planejados.

Tivemos a oportunidade de aprofundar nossos conhecimentos sobre as metodologias ativas. Situações de aprendizagem em que o aluno é sujeito ativo. O

professor disponibiliza, ao aluno, atividades em que o aluno é protagonista em seu processo de ensino aprendizagem. Ao fazer esse estudo sobre as metodologias ativas percebe-se que os alunos se mostram mais interessados, engajados e produtivos obtendo, dessa forma, melhores resultados.

Nosso trabalho final desta disciplina foi reorganizar o Plano de Ação Pedagógica Inovadora (PAPI), feito em grupo, realizado na disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação I. Deveríamos reformular o que fosse necessário e acrescentar o uso de alguma mídia social e o uso da sala de aula invertida.

Nosso trabalho realizado em grupo ficou bem completo e já havíamos utilizado uma mídia social. Portanto, foi necessário apenas acrescentar o uso da sala de aula invertida. Esta metodologia consiste em mudar os padrões tradicionais de ensino aprendizagem, transformando o processo de aquisição de conhecimento mais investigativo para o aluno. Nesta metodologia de ensino, o aluno deve ter contato com o conteúdo a ser trabalhado antes da aula ministrada pelo professor. O professor deve disponibilizar o material ao aluno com antecedência para que este possa fazer o estudo, registrar suas dúvidas para quando estiver em contato com o professor poder discutir e refletir com os colegas. Ao utilizar esta metodologia o docente deixa de ser o centro da aprendizagem. Ele irá conduzir os alunos, pois estes já tiveram contato com o conteúdo trabalhado e vão até o professor apenas para sanar dúvidas e aprofundar o conhecimento. É uma metodologia inovadora e interessante. Porém, é necessário um acompanhamento sistemático do professor para que todos os alunos tenham o compromisso de se apropriar dos materiais disponibilizados. As tecnologias da informação e comunicação contribuem muito para esta metodologia, uma vez que o professor poderá disponibilizar em alguma plataforma on-line (vídeos, áudios, games, textos e afins) e até mesmo as redes sociais para interação do grupo.

Esta disciplina foi muito rica. Tivemos a oportunidade de conhecer novas metodologias inovadoras, metodologias de fácil aplicação em sala de aula. Muitas vezes, pensamos que, para transformar a educação, requer muitos sacrifícios e que na correria de uma escola para outra não vamos conseguir. Mas, ao terminar esta disciplina percebo que muito é possível fazer para que o ensino seja mais inovador e interessante para os alunos. São metodologias de fácil aplicação e que farão a diferença para nossos alunos.

2.3 - EDUCAÇÃO POR INTERNET E PROCESSOS COGNITIVOS

Na disciplina Educação por Internet iniciamos refletindo sobre a educação a distância, como esta tem influenciado de forma positiva a formação de professores e também a população que fica longe dos grandes centros. Analisamos a pesquisa TIC Kids Online Brasil. Através desta pesquisa conhecemos o comportamento dos jovens diante das tecnologias.

Discutimos sobre o cyberbullying tão presente hoje nas redes sociais e que podem trazer danos irreversíveis. O cyberbullying é considerado crime e deve ser denunciado e os responsáveis devem ser punidos. Muitas vezes os jovens se escondem por trás das telas dos computadores e cometem esse ato de violência. Esse tipo de violência vem ganhando força a cada dia. Como o espaço nas redes sociais é ilimitado, os ataques ocorrem de maneira desenfreada entre os jovens e adolescentes. O cyberbullying é o tipo de crime que mexe com o psicológico da vítima desestabilizando a pessoa. A escola deve atuar no sentido de conscientizar os jovens sobre a gravidade desse ato.

Para finalizar a disciplina produzimos uma proposta de trabalho pedagógico utilizando as redes sociais. Na minha proposta fiz a opção de utilizar o blog como um recurso que pode contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem. Segundo Almeida, Castelano, Souza e Luquetti (2012, p. 1034), “[...] o blog oferece uma maior variedade de interação, pois permite atualização rápida de conteúdos a partir da inserção dos chamados posts, que são textos ou informações que podem ser comentadas por seus usuários”.

A ideia é criar um Blog educativo onde os alunos tenham a oportunidade de divulgar os trabalhos realizados por eles. Como proposta inicial, vamos criar oficinas de fotografias onde os alunos aprenderão técnicas de fotografar utilizando um dispositivo móvel. As fotos produzidas pelos alunos, sob orientação do professor, serão publicadas no Blog. Junto com as fotos os alunos deverão produzir um texto relacionado às mesmas. O Blog será um espaço de interação. Todos os alunos terão a oportunidade de publicar suas fotos e comentários.

Na disciplina, Processos Cognitivos, discutimos como acontecem os processos de aprendizagem. Aprendemos de forma diferenciada. Sendo assim, é necessário criar estratégias diferenciadas de aprendizagem. Infelizmente, ainda vivemos em uma escola padronizada em que todos devem aprender da mesma forma, caso contrário, será excluído da escola e, posteriormente, da sociedade porque não sabemos lidar com o diferente.

Vimos que o conceito de processos cognitivos está relacionado com a organização e utilização do conhecimento. Através do Fórum da semana três, tivemos a oportunidade de trocar experiências relacionadas às práticas positivas de aprendizagem. Outra atividade

interessante foi a análise da nossa própria prática, pensar em práticas desenvolvidas no passado e ver a necessidade de serem aprimoradas.

Na semana cinco da disciplina realizamos uma atividade interdisciplinar com as disciplinas: Educação por internet e Processos cognitivos. A proposta consistia em apresentar uma breve descrição da atividade realizada na disciplina Educação por Internet e elaborar uma justificativa para essa proposta, tendo em vista as discussões feitas no decorrer da disciplina. Para a atividade da disciplina Educação por Internet foi proposto trabalhar com a rede social Blog. A ideia é criar um espaço com meus alunos em que possamos expor os projetos que estamos desenvolvendo em sala de aula. Pretendo desenvolver um projeto de fotografia utilizando o aparelho celular. A fotografia é algo muito presente na vida das crianças e jovens. Pretendo desenvolver nos alunos um olhar além das poses para selfs. As fotos tiradas pelos alunos serão divulgadas no blog. Será feito um convite a todos os alunos a fazerem uma leitura crítica e mais apurada das fotos tiradas por todos eles. O blog proporcionará aos alunos uma maior interação, tornando as aulas mais atraentes. Neste mesmo blog, terei a oportunidade de divulgar textos e dicas de conteúdos que estamos estudando e solicitar sugestões de temas a serem divulgados. A ideia é fazer com que os alunos se sintam mais motivados e interessados divulgando para outras pessoas suas descobertas e seus talentos.

O interessante, nesta atividade, foi pensar em um projeto tendo, como objetivo de trabalho, a forma de aprendizagem. Fazer com que a forma em que os alunos iriam aprender fosse o foco do projeto. Foi um exercício importante para ser levado para nossa prática pedagógica.

2.4 –COMPUTADOR EM SALA DE AULA

Na disciplina, Computador em sala de aula, tivemos a oportunidade de discutir sobre os benefícios e malefícios do computador no processo de formação das crianças e como nós, educadores, podemos utilizar as tecnologias em sala de aula a favor da aprendizagem. É necessário termos consciência de que quando utilizamos o computador em sala de aula estamos nos aproximando dos interesses dos alunos. Teremos a oportunidade de mostrar outros recursos disponíveis que são úteis para nossa vida, pois, os alunos geralmente usam o computador para jogos ou bate papo.

Nesta disciplina tivemos a oportunidade de discutir sobre as contribuições do audiovisual para a educação formal. A educação, como prática social, e a escola, como o

lugar onde a educação acontece de maneira sistematizada, sempre buscaram, nas tecnologias disponíveis, recursos que pudessem dar à educação certa qualidade e consistência, seja na utilização da lousa ao computador (Audiovisuais: arte, técnica e linguagem).

Vimos como a fotografia constitui em um importante recurso didático. Através da fotografia podemos trabalhar, com os alunos, as formas diferenciadas de linguagem e como estas possibilitam a aquisição de conhecimentos.

Enfrentamos, no cenário educacional brasileiro, um crescente desinteresse por parte dos alunos nas questões educacionais. A escola parece que não consegue estabelecer, com os alunos, sintonia a fim de que o processo educacional possa ocorrer. A escola ainda está muito presa a metodologias tradicionais e os alunos ligados no mundo tecnológico.

Através desta disciplina, compreendemos que é necessário que a escola procure desenvolver práticas que motivem e se aproximem dos alunos. Adotar metodologias que se utilizam das tecnologias pode ser uma possibilidade de se aproximar desses alunos. Ultimamente temos ouvido falar em gamificação na educação. Mas afinal, o que é gamificação? Segundo Kapp (2012), “gamificação consiste na utilização de elementos dos games (mecânicas, estratégias, pensamentos) fora do contexto dos games, com a finalidade de motivar os indivíduos à ação, auxiliar na solução de problemas e promover aprendizagens” (KAPP, 2012 apud FARDO 2013, p.1). A gamificação permite ao professor criar novos mecanismos que levem a aprendizagem dos alunos.

Fardo (2013) faz alguns apontamentos para os professores que desejam adotar a gamificação em suas aulas: proporcionar aos estudantes diferentes formas para resolução dos desafios propostos. Apresentar o feedback com maior rapidez; nos jogos, os jogadores, têm resposta imediata aos seus comandos e é importante que o professor dê um retorno aos alunos para que os mesmos possam avançar ou buscar novas soluções. Apresentar aos alunos desafios conforme suas potencialidades e ir graduando esta dificuldade conforme o avanço dos mesmos. Passar as tarefas por parte, tarefas longas desestimulam; nos games os jogos são divididos em missões. Incluir o erro como parte das atividades propostas, analisar o que errou e buscar novas soluções. Contextualizar as situações de aprendizagem; é importante o estudante entender por que está estudando determinado conteúdo. Promover a competição entre os grupos. Tornar a aprendizagem divertida; a sala de aula precisa ser motivadora, alegre e reconfortante.

Pode ser que a gamificação seja apenas um modismo na educação. Mas o fato é que, diante do que vem apresentando demonstra poder contribuir de forma significativa

para se aproximar dos estudantes que vivem ligados no mundo dos games e das tecnologias. Acredito que esta estratégia de ensino possa ser aplicada de forma tranquila e acessível nas escolas, pois demanda apenas criatividade e empenho por parte dos educadores.

2.5 - GESTÃO ESCOLAR INFORMATIZADA

Na disciplina, Gestão Escolar Informatizada, foi possível conhecer alguns sistemas de informação que vem contribuindo para o desenvolvimento dos processos educacionais. Tivemos a oportunidade de analisar alguns sistemas de informação que contribuem para melhorar a gestão pedagógica, administrativa e financeira da escola. Às vezes, uma simples planilha do programa Excel auxilia a gestão na elaboração de seu plano de ação. Conhecemos também o SISLAME. Ao analisar o material disponibilizado percebe-se que é um sistema bem completo que possibilita aos gestores e professores vários dados referentes ao processo educacional dos alunos. Acredito que possibilitará também melhor agilidade no processamento de documentos.

Na última semana da disciplina realizamos uma resenha crítica, abordamos os objetivos e conteúdos de cada uma das unidades da disciplina, a partir do tema “Gestão escolar informatizada, gestão democrática e gestão inclusiva”. Destacamos a democratização do acesso à informação e o uso dos dados para melhorar o modo como, alunos, professores e demais membros da comunidade permanecem dentro das escolas.

2.6 - GESTÃO INFORMATIZADA, GESTÃO DEMOCRÁTICA E GESTÃO INCLUSIVA

A escola é uma instituição formal de ensino, cabendo a esta o papel de formação de um cidadão crítico e participativo. Muitas das experiências de cidadania vivenciadas pelas crianças acontecem no ambiente escolar. A gestão democrática vem sendo defendida desde a Constituição de 1988. Desde então, tivemos vários avanços e estamos construindo, ao longo desses anos, uma política democrática dentro da escola onde todos se sentem responsáveis pelas demandas da escola.

Sendo a escola um lugar de transformação social, acredita-se que através de uma gestão democrática colocam-se em prática habilidades e competências que farão dos alunos e da comunidade, cidadãos mais conscientes e participativos. A gestão democrática

está amparada pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 206, em que preconiza que esta é um dos princípios sob os quais a oferta do ensino será organizada. Esta forma de organização será reafirmada na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. Para coordenar os trabalhos é necessária uma equipe gestora muitas vezes composta por diretor, vice-diretor e coordenação. Esta terá o papel de orientar os processos educacionais na escola.

A equipe gestora terá como responsabilidade conduzir os processos de tomadas de decisões juntamente com a comunidade. Para isso, é necessário planejar as ações em conjunto. Segundo Oliveira, como se trata de uma gestão democrática, essa escolha deve ser compartilhada, bem como a execução das ações definidas. Antes de executar as ações, há necessidade de que elas sejam planejadas. Para planejar é necessária a avaliação. Em todas essas fases sempre houve a necessidade de informações sistematizadas. Hoje, temos sistemas informacionais que muito vem contribuindo para organizar e melhorar a gestão na escola. Os dados armazenados em sistemas de informação geram relatórios que podem direcionar as ações administrativas e pedagógicas em uma escola.

Para uma gestão pedagógica eficaz, comprometida com o desenvolvimento dos alunos, é fundamental que o gestor se aproprie dos resultados das avaliações externas. Estes resultados trazem dados relevantes e importantes para o planejamento da proposta pedagógica da instituição. Através destes é possível detectar onde se encontram as maiores dificuldades do corpo discente e onde a gestão deve fazer mais investimentos. Todo esse trabalho de análise de dados e levantamento de demandas para sanar as dificuldades deve ser feito em conjunto com toda a equipe e comunidade escolar. Dessa forma, o comprometimento e o envolvimento de todos são fundamentais.

Diante dessa realidade das tecnologias da informação e comunicação, novos desafios são lançados a toda equipe pedagógica, mas principalmente aos gestores que deverão aprender a partilhar decisões e atuarem como “gestor-líder”, buscando tal desenvolvimento de forma partilhada (comunicada e com participação, o fazer juntos). Talvez seja possível construir um caminho para adaptação contínua às mudanças próprias do desenvolvimento informacional, de forma que, possa atender às mudanças institucionais advindas da própria pluralidade, diversidade e dinâmica social. (Oliveira).

Utilizar os recursos tecnológicos a favor da gestão pedagógica e administrativa certamente dinamizará o trabalho do gestor e muito irá contribuir para a melhoria do processo educacional.

A educação inclusiva está amparada na legislação brasileira. Sendo assim, é imprescindível que o gestor escolar conheça essa legislação e oriente suas ações a partir dela. É necessário pensar em uma escola para todos, com igualdade de oportunidades onde prevaleçam práticas que valorizam o ser humano, independente de quaisquer características físicas, mentais, sensoriais, intelectuais, de gênero, de classe, de cor, de preferência sexual.

A informatização das escolas vem avançando. Sabemos que ainda temos muitos obstáculos a serem vencidos, mas, gradativamente, com empenho e investimento de todos, novos avanços serão alcançados.

2.7 – TÉCNICAS E MÉTODOS PARA USO DE TICS NA SALA DE AULA

A disciplina Técnicas e Métodos para uso de TICs na sala de aula foi muito enriquecedora. Através dela tivemos a oportunidade de analisar projetos pedagógicos que foram elaborados e postos em prática por outros profissionais. Esta análise nos deu a oportunidade de verificar o que pode ser possível de realizar também com nossos alunos em nosso cotidiano escolar.

Iniciamos a disciplina discutindo sobre os multiletramentos. Compreendemos que hoje é possível aprender de diversas formas. O conhecimento nunca foi estático, e hoje temos a oportunidade de acessá-lo de diversas formas. Por isso, a necessidade da escola de rever suas práticas. O aluno não precisa estar em uma sala de aula para que possa aprender. Podemos desenvolver novos conhecimentos em diferentes espaços e ferramentas. A pedagogia de projetos é uma proposta que vem de encontro com essa nova forma de desenvolver a aprendizagem uma vez que estimula o aluno a buscar, a descobrir.

O primeiro projeto de prática desenvolvido em sala de aula que analisamos foi Luz, Smartphone, ação! O uso do aplicativo *Estúdio Stop Motion* na Alfabetização, de *Aparecida Letícia Oliveira Mota e Marla Lobôscio Pinto*, apresenta o trabalho desenvolvido em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental II, com 20 alunos de 6 e 7 anos em processo de alfabetização. É uma turma que se mostra muito interessada e participativa. A proposta de trabalho visa a produção de um vídeo a partir de uma temática. Os conteúdos abordados alimentação saudável, construção de narrativas orais e escritas, finalizando com a produção de um vídeo. Foi utilizado vídeo de sensibilização, livros, massinha para criação dos personagens, smartphones com o aplicativo *Estúdio Stop Motion*. O projeto visa que, a partir da produção de roteiros e de narrativas, as crianças

possam ampliar a criatividade e a capacidade de se expressarem, além de experimentarem momentos significativos de leitura e escrita. O segundo foi Crônicas visuais: uma proposta interdisciplinar com a rede social *Instagram*. De forma simples as professoras desenvolveram um rico trabalho em que foi possível desenvolver várias habilidades com os alunos. O trabalho interdisciplinar possibilita várias aprendizagens aos alunos. Nesse trabalho de Língua Portuguesa com Geografia as professoras provaram que é possível investir nesta metodologia. Tive uma experiência com um trabalho desenvolvido com um Blog. Foi um espaço de divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos. Foi muito bom porque tiveram a oportunidade de verem as produções deles e também de divulgar para os amigos e familiares. Foi uma forma de dar mais sentido aos trabalhos desenvolvidos em sala de aula. O terceiro projeto, a utilização do blog em uma perspectiva interdisciplinar de ensino, nos mostrou que ainda é possível utilizar o blog como uma ferramenta pedagógica, sendo que este é um recurso que possibilita compartilhar informações de forma clara e objetiva, possibilita troca de informações e uma maior interatividade com os alunos.

Após análise dos projetos, tivemos como atividade criar projetos que seriam possíveis desenvolver em sala de aula com nossos alunos. Dentre os projetos criados o que mais me chamou a atenção foi sobre a utilização do aplicativo Instagram como recurso para a divulgação de poemas visuais. A proposta consiste em desenvolver oficinas em que os alunos criem os poemas visuais utilizando o paint e, posteriormente, seriam postados no Instagram, em uma conta criada pela professora. A partir da divulgação, os alunos iriam analisar os poemas dos colegas e dar sua opinião. Entendemos que, dessa forma, estaríamos nos apropriando juntamente com os alunos do letramento digital onde as tecnologias estariam em favor da nossa aprendizagem.

2.8 - PRODUÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO

Na disciplina, Produção de material Didático, utilizamos os recursos tecnológicos para produzir materiais que viabilizam o desenvolvimento da aprendizagem.

Iniciamos esta disciplina aprendendo sobre os princípios básicos do planejamento visual. Aprendemos a importância de se produzir materiais com uma aparência clara, boa organização e informações adequadas, tornando o material destinado ao nosso aluno mais organizado e interessante, promovendo uma boa comunicação entre professores e alunos.

Elaboramos um cartão pessoal tendo em vista os elementos chaves para uma boa apresentação do cartão. Foi um trabalho interessante, procurei explorar neste cartão um desejo de trabalhar com fotografias.

Vimos como é importante apresentar ao nosso aluno um texto bem formatado, possibilitando, dessa forma, uma leitura mais leve e agradável. Fizemos o exercício de apresentar um texto de maneiras diferenciadas, possibilitando uma reflexão de qual forma era mais fácil ler e compreender.

Uma atividade muito interessante e que nos desafiou foi a construção de uma capa de revista. Apesar da dificuldade inicial, através da troca com o grupo foi possível vencer os obstáculos e apresentar um bom trabalho. Utilizando as técnicas específicas é possível fazer um bom trabalho.

Completando as atividades realizamos a confecção de um cartaz temático.

Todas as atividades desta disciplina foram interessantes porque tivemos a oportunidade de colocar em prática as teorias apresentadas pela professora.

3. PROJETO DE TRABALHO

3.1 - TEMA: O Blog como recurso pedagógico no processo de Alfabetização e Letramento dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I

3.2 - TÍTULO: O blog e o processo de letramento e alfabetização

3.3 - IDENTIFICAÇÃO DE UM PROBLEMA

Tendo em vista o desinteresse das crianças pelas atividades de ensino, especialmente no que diz respeito ao processo de alfabetização e letramento. Desenvolver atividades que visam o letramento tem sido um desafio para nós educadores. Muitas vezes o processo de alfabetização tem sido feito de forma mecânica. Os alunos ficam desmotivados e perdem o interesse pelos estudos. As crianças, desde cedo, já estão tendo contato com as tecnologias da informação e comunicação. Porém, quando chegam à escola, esta prática é repelida e o uso das tecnologias não faz parte do contexto escolar. Às vezes é usado apenas como forma de lazer. Sendo assim, torna-se necessário que educadores se apropriem dessas tecnologias e as introduzam em suas práticas. Diante deste contexto iniciamos esta reflexão pensando em como introduzir as tecnologias da informação e comunicação em práticas de alfabetização e letramento para os alunos do 2º ano do Fundamental da Escola Municipal Prefeito Oswaldo Pieruccetti.

3.4 - LEVANTAMENTO DE HIPÓTESE E SOLUÇÕES:

O Blog é uma ferramenta de ensino e aprendizagem, que possibilita a interação professor/aluno por meio da aprendizagem colaborativa. Como também é um excelente recurso para trabalhar atividades interdisciplinares, projetos, gêneros textuais por meio da prática da leitura e escrita de maneira qualitativa. Além disso, favorece debates, discussões de ideias e comentários, oportunizando os alunos vivenciarem situações dentro de um contexto de leitura e escrita por meio do recurso tecnológico.

Considerando as possibilidades de uso pedagógico dos blogs, os pesquisadores Renata Pontes e José Aires Filho (2011) afirmam que eles podem ser tanto um espaço de disponibilização de informação pelos professores quanto de acesso à informação

especializada. Como podem também ser um espaço de intercâmbio, de interação entre alunos, de colaboração e de integração.

A ideia da utilização do blog é por ser um espaço digital democrático onde é possível trocar informação, conscientizar e divulgar informações de forma clara e transparente. Através deste recurso é possível atingir toda a comunidade escolar com campanhas educativas, gráficos de desempenho, além de textos desenvolvidos pelos próprios alunos de forma a reduzir os impactos ambientais com a utilização de papéis.

Atualmente, diversas instituições de ensino utilizam esta ferramenta para divulgar seus projetos para a comunidade escolar de forma rápida, eficiente e democrática.

Os alunos da turma do 2ºB da Escola Municipal Prefeito Oswaldo Pierucetti utilizam o laboratório de informática apenas para atividades de descontração, ou seja, apenas utilizam para jogos online. Neste projeto pretende-se desenvolver habilidades de alfabetização e letramento com os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I utilizando da ferramenta Blog. Utilizar as tecnologias para além das atividades de lazer. Pretende-se criar estratégias de ensino/aprendizagem que auxiliem no processo de alfabetização e letramento.

Segundo Magda Soares (1998 p. 30), letramento é uma palavra recém-chegada ao vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas. É uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. O termo atual da palavra letramento proveio da palavra *LITERACY* da língua inglesa, que, por sua vez, advém do Latim *LITTERA* que quer dizer letra.

Segundo essa perspectiva, pode-se dizer que letramento é estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ler se apropriando da leitura e da escrita (Soares: 1998).

Ainda, segundo essa mesma autora, a palavra letramento talvez tenha surgido em virtude de não utilizarmos a palavra alfabetismo, enquanto seu contrário, analfabetismo, nos é familiar. Isto é, conhecemos bem e há muito tempo o estado ou condição de analfabeto, mas só recentemente o seu oposto tornou-se necessário, pois passamos a enfrentar uma nova realidade social, onde se faz necessário fazer uso do ler e escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente.

De acordo com Magda Soares (1998), um indivíduo pode não saber ler nem escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser de certa forma, letrado, pois utiliza a leitura e a escrita em práticas sociais.

Trazer para o cotidiano escolar vivências que envolvem o letramento possibilitará aos alunos uma aproximação da realidade vivida na sociedade. Diminuindo, dessa forma, a distância que existe entre a escola e o contexto social em que o aluno está inserido. O alinhamento entre as tecnologias da informação e comunicação e as atividades de letramento pode contribuir para essa aproximação.

Os alunos sempre sentem atraídos pelas atividades que envolvem as tecnologias da informação e comunicação cabendo a nós educadores referenciar atividades que as envolvem. Mostrar aos alunos que os aparelhos eletrônicos podem contribuir significativamente para nosso aprendizado.

3.5 – MAPEAMENTO DO APORTE TEÓRICO-CIENTÍFICO

O uso das tecnologias é um motivador para a participação e interação entre os alunos. É necessária, portanto, uma mudança de paradigma com a introdução de novas propostas, pois os alunos da “geração net” estão cada vez mais desinteressados pelas aulas, já que a prática educativa focada somente no acúmulo de conhecimentos e memorização não os leva a refletir, analisar e nem adquirir novos conhecimentos.

Assim, já é hora do professor compreender que a tecnologia pode ser grande aliada de sua prática pedagógica, caso contrário perderá a oportunidade de fazer das suas aulas momentos de aprendizagem significativa e muito mais agradáveis. Os professores não devem colocar a tecnologia como uma concorrente, mas sim como uma parceria, unindo esforços e utilizando aquilo que de melhor se apresenta em termos de recursos.

A utilização da tecnologia de informação e comunicação deve ser considerada como meio de ampliação das funções do professor, favorecendo mudanças nas condições do processo ensino- aprendizagem e não como um meio de substituição da ação do docente.

O uso das TICs reflete certa concepção de ensino e aprendizagem. Concepção esta resultante de uma visão filosófica da relação sujeito-objeto no ato de aprender. Nesse sentido existem três modos de conceber o conhecimento e a aprendizagem:

A teoria cognitivista está na relação do aluno com o mundo e em como é efetuada a transferência dos conhecimentos adquiridos de um contexto para outro. A escola deve estimular as dúvidas e não a repetição (como no comportamentalismo) (MARTINS, 2002).

O sujeito é ator dinâmico, que interpreta e reinterpreta suas experiências, num processo contínuo de construção do saber.

Também presente, as teorias socioculturais enfatizam uma abordagem através do auto aprendizado, pois a aprendizagem é construída pelo aluno, mas com relação ao seu ambiente e com o outro. Ao aluno é permitido pensar no processo de aprender, ao invés de focar apenas nos conteúdos aprendidos.

Utilizar das tecnologias a favor da aprendizagem tem sido um desafio para os educadores. É necessário procurar utilizar as ferramentas que melhor se adequam as demandas e expectativas dos alunos. O Blog é uma ferramenta de fácil utilização e pode funcionar como uma plataforma de ensino. Segundo (Silva, 2010, p.48),

O **Blog** é um diário online, no qual seu responsável publica histórias, notícias, ideias e imagens. Se quiser, ele pode liberar a participação de colaboradores que terão acesso para também publicar no seu blog. Como diário aberto, pode ter autoria coletiva, permitindo a todos publicar ou postar seus textos e imagens, como dialógica, como registro da memória de um curso. Como diário virtual, o professor ou estudante pode disponibilizar conteúdos de aprendizagem e postar sua produção pontual. O responsável cuida da publicação do conteúdo diário e da interação com os comentários postados pelos leitores interatores. O blog abriu caminho para congêneres como o fotolog, que permite publicar imagens ou fotos que os visitantes podem comentar. O responsável pelo blog libera o seu espaço para mensagens e para inclusão de novas imagens.

3.6 - DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Este projeto tem como objetivo geral desenvolver atividades de letramento e alfabetização utilizando a ferramenta Blog. Será construído um blog em que funcionará como uma plataforma de ensino para os alunos do segundo ano da Escola Municipal Prefeito Oswaldo Pieruccetti. Neste blog serão disponibilizadas diversas atividades para os alunos. A construção desse blog será a primeira parte deste trabalho. Será interessante mandar uma circular para os pais autorizarem o uso de imagem e também para explicar como será desenvolvido esse trabalho com os alunos, e também com eles.

As disciplinas a serem envolvidas inicialmente serão: Língua Portuguesa, Literatura e Matemática.

Para a viabilização deste projeto será necessário à utilização do laboratório de informática. Iniciaremos com duas aulas semanais de 50 minutos cada na escola. Como nem todos os alunos têm acesso às tecnologias fora do ambiente escolar será apenas incentivado o acesso fora da escola. Será incentivado que eles busquem acessar junto com

pais, possibilitando uma interação com a família e ao mesmo tempo permitindo que esta acompanhe o desenvolvimento da criança de forma lúdica e comprometida.

O blog, inicialmente, contará com livros digitais para que os alunos possam ler e fazer os comentários que julgarem pertinentes. Serão disponibilizados diversos livros para que os alunos possam fazer a escolha de qual gostaria de ler. A leitura tem sido algo muito valorizado dentro da nossa escola, uma vez que, o domínio da leitura possibilita novas aprendizagens. Dessa forma, torna-se de extrema importância criar estratégias que visam o incentivo a leitura. Os alunos serão incentivados a assumir uma atitude ativa como produtores de conhecimento desenvolvendo as atividades propostas. É neste contexto que se aplica o uso das tecnologias, na expectativa de se alcançar mudanças qualitativas em relação ao ensino-aprendizagem. A intervenção motivadora e esclarecedora do professor será fundamental para despertar a consciência sobre a noção e importância do blog, interagindo com os colegas e buscando novos conhecimentos.

Muitos alunos acreditam que é apenas possível ler um livro de papel. Quando utilizamos a tecnologia para mostrar que existem outras formas de se ler um livro, estamos contribuindo para o processo de letramento digital dessas crianças. Disponibilizaremos no Blog diferentes versões do mesmo livro para que os alunos possam fazer comparações.

Outro recurso a ser utilizado no Blog será os jogos digitais. A ideia é disponibilizar jogos matemáticos, de leitura e escrita para que os alunos possam ir vencendo as etapas e avançando nas modalidades. Sabemos que os alunos gostam de competir e aliar isso ao seu desenvolvimento pedagógico terá certamente resultados proveitosos. Esses jogos poderão ser buscados na própria rede. Serão utilizados jogos de fases. Dessa forma, será possível avaliar os alunos conforme avançam nas etapas dos jogos.

Este Blog será também um mecanismo de interação entre família e escola. Serão divulgadas, nesse espaço, as atividades desenvolvidas pelos alunos, tanto das atividades em classe como as realizadas no espaço do Blog. Os pais terão a oportunidade de participar mais da vida escolar dos alunos. Quando estes estiverem com dificuldade de ir até a escola devido à disponibilidade de tempo poderá acessar o Blog e se inteirar das propostas e atividades realizadas com a turma. O Blog será de acesso público permitindo que todos possam acompanhar.

Objetivos do projeto:

- Criar um espaço lúdico de aprendizagem;

- Proporcionar aos alunos momentos de interação com as tecnologias da informação e comunicação;
- Utilizar as tecnologias da informação e comunicação a favor da aprendizagem;
- Desenvolver habilidades que favoreçam ao letramento e a alfabetização;
- Conhecer, utilizar e valorizar os modos de produção e de circulação da escrita nos meios digitais;
- Desenvolver capacidades necessárias para o uso da leitura e escrita no contexto digital.
- Criar um espaço para participação efetiva da família no desenvolvimento escolar das crianças;
- Proporcionar uma maior interação entre professora, família e alunos através das tecnologias da informação e comunicação.

A avaliação será no decorrer do processo. Será solicitado que executem atividades diretamente no blog com o acompanhamento da professora.

Planejamento das aulas:

1ª aula

- Apresentação da proposta da utilização do blog para os alunos.

2ª aula

- Cada aluno receberá o endereço do Blog por escrito. Farei dessa forma porque na sala de informática o quadro foi utilizado para afixar um painel. Os alunos terão a oportunidade de explorar o blog livremente.

3ª aula

- Leitura do livro digitalizado “Assim Assado” de Eva Funari. Após a leitura, solicitar aos alunos que falem oralmente da experiência de ler um livro através da tela do computador.

Possíveis perguntas:

- ✓ Vocês já haviam lido um livro através da tela de um computador?
- ✓ O que acharam da experiência?
- ✓ O que vocês acharam de mais interessante?
- ✓ Gostariam de ler outros livros através da tela do computador?

4ª aula

- Entrar no blog e fazer um comentário a respeito do livro lido.

5ª aula

- Apresentar a versão cantada do livro “Assim Assado” de Eva Funari. Disponibilizar, para os alunos, fones de ouvido para que possam escutar o livro. Indagar aos alunos sobre a experiência vivida.

6ª aula

- Disponibilizar, no Blog, links para que os alunos possam conhecer outros livros digitalizados. Dessa forma os alunos poderão escolher outros livros para serem lidos.

7ª aula

-Disponibilizar, no Blog, espaço para comentários sobre os livros que escolheram para ler na aula anterior. Cada aluno deverá escrever o nome do livro lido, autor e tecer um breve comentário.

8ª aula

- Disponibilizar para os alunos, no Blog, um link para que possam abrir o jogo: Manda Letra. Um jogo que tem como objetivo a escrita correta das palavras. Ao final do jogo o aluno deverá deixar registrado no Blog qual foi sua pontuação e quais palavras teve dificuldade para escrever.

3.7 – DOCUMENTAÇÃO E REGISTRO DAS ATIVIDADES

No primeiro momento conversei com os alunos sobre outras formas de utilizarmos o núcleo de informática. Uma vez que, estes estavam habituados a sempre utilizá-lo somente para jogar joguinhos para divertir, informei que íamos usar de uma maneira também legal, mas com outras atividades e outros jogos. Que estas atividades seriam direcionadas por mim.

Entreguei para cada aluno o endereço eletrônico do Blog em um papel. O quadro do núcleo está sendo utilizado como mural, por isso não foi possível usá-lo. De posse do endereço eletrônico do blog nos dirigimos ao núcleo. Como não há uma máquina para cada aluno alguns tiveram que assentar em dupla. Deixei que cada um escolhesse com quem queria ficar.

Na primeira visita ao blog solicitei apenas que o explorassem livremente. Observei que grande parte dos alunos apresentou curiosidade pelos arquivos disponibilizados. Outros desejaram ir para as páginas de jogos que já estavam acostumados a utilizar.

Na segunda visita ao blog solicitei que os alunos lessem o livro “Assim Assado” de Eva Funari. Livro que disponibilizei no Blog via PDF. Os alunos gostaram e acharam

interessante um livro está no computador. Perguntaram como eu havia feito. Expliquei que retirei o livro de outro site da internet e que havia muitos outros.

Em nossa quarta aula, deste projeto, solicitei que os alunos escrevessem um comentário a respeito do livro lido. Glória e Frade (2015, p. 343) ressalta a necessidade de a escola proporcionar aos alunos mais atividades de alfabetização no computador, porque esse uso concomitante a outras práticas de escrita pode ser interessante para o amadurecimento dos gestos motores da criança. Acrescentamos a possibilidade de utilização da escrita em situações práticas desde o início da aprendizagem, fazendo com que os alunos tenham mais interesse.

Essa foi uma oportunidade de conhecer uma forma de comunicação por meio da escrita. Escrever tendo a responsabilidade de deixar registrado, para diversas pessoas, seus pensamentos e suas ideias a respeito de determinado assunto, fez os alunos se sentirem mais confiantes.

Para complementar o trabalho de utilização do blog como recurso de aprendizagem no processo de alfabetização e letramento, utilizamos também alguns jogos matemáticos. Segundo Vygotsky (1978, p. 153), o cérebro humano está aberto às interações e influências culturais e por isso não há limites para o aprender. Buscamos, dessa forma, favorecer a expressão do aluno através da interação e da partilha do conhecimento e, enquanto professora, procuro atuar como facilitadora do processo. Os jogos digitais contribuem para essa perspectiva de ensino.

Na quinta aula, os alunos tiveram a oportunidade de escutar o livro através do relato do livro em uma versão cantada. Esse relato foi feito pelo grupo Palavra Cantada. Solicitei ao monitor que providenciasse, para os alunos, os fones de ouvido para que cada um escutasse de forma tranquila. Eles adoraram a experiência, principalmente pela possibilidade de escutar e poder cantar ao mesmo tempo, pois a letra aparecia na tela do computador. Para Soares (2002, P. 152), a tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela.

A partir desta leitura, outros títulos foram disponibilizados para que os alunos pudessem ler. Apesar de ser a reprodução do livro de papel eles consideraram esta uma experiência nova. No blog tinham, ao seu alcance, diversas obras para leitura. Alguns alunos perguntaram se poderiam continuar a leitura dos outros títulos em casa. Achei muito

válido essa postura. Promover o gosto pela leitura é algo que nós professores alfabetizadores buscamos constantemente. Quando utilizamos esta nova forma de disponibilizar a leitura para os alunos não estamos diminuindo o ato de ler. Mesmo sendo feita a partir de uma tela de um computador a leitura continua sendo encantadora. Continua nos possibilitando viajar por caminhos desconhecidos e mágicos. São novas possibilidades. Os alunos percebem que estar diante de um computador nos possibilita muitas outras experiências significativas e não as que viviam permeadas apenas de joguinhos.

A aluna A, que mesmo antes deste trabalho sempre me solicitava um livro para ler, demonstrando grande interesse pela leitura, ficou encantada com a leitura na tela do computador. Queria descobrir outros. Percebeu que hoje podemos ler um livro através da tela do computador. Extrapolando um pouco o trabalho com o blog, mostrei a ela como poderia encontrar na internet outros livros, além daqueles que divulguei no Blog.

Mas é possível também aprender com os “joguinhos”. Disponibilizei para eles o jogo “Manda Letra”. Com este jogo pretendi desenvolver as capacidades de decodificar palavras e ler reconhecendo globalmente as palavras. Neste jogo, os alunos devem destruir os meteoros que caem. Para isto basta completar a palavra indicada pela figura. Os blocos de pedra são os locais onde pode posicionar seu dinossauro para que arremesse as letras. As setas para a direita e esquerda movimentam o dinossauro através dos blocos. O aluno precisa ficar atento, pois os meteoros não param de cair do espaço. Deve posicionar seu dinossauro abaixo da letra faltante e apertar a letra correta para completar a frase. Não pode deixar que os meteoritos atinjam o dinossauro ou perderá o jogo. Para vencer, o jogador precisa destruir 50 fileiras de meteoritos. Os alunos acharam o jogo desafiador, sentiram dificuldades. Acredito que por terem pouca experiência relacionada com este tipo de jogo. Ainda estão no processo de consolidação da leitura e escrita.

Os jogos pedagógicos devem possuir objetivos pedagógicos e sua utilização deve estar inserida em um contexto e em uma situação de ensino baseados em uma metodologia que oriente o processo, através da interação, da motivação e da descoberta, facilitando a aprendizagem de um conteúdo (SAVI e ULBRICHT, 2008).

É importante que a escola se aproprie das tecnologias a seu favor. Negar a existência será desastroso. As crianças convivem com os recursos tecnológicos desde muito cedo, portanto não iremos conseguir desviar a atenção deles de algo tão atraente e interessante para eles. É interessante que o educador procure se atualizar a fim de ter condições de proporcionar aos alunos aulas em que se utilizem as Tecnologias da Informação e Comunicação. Tem aumentado o número de pesquisas que tentam encontrar

formas de unir ensino e diversão com o desenvolvimento de jogos educacionais. “Por proporcionarem práticas educacionais atrativas e inovadoras, onde o aluno tem a chance de aprender de forma mais ativa, dinâmica e motivadora, os jogos educacionais podem se tornar auxiliares importantes do processo de ensino e aprendizagem” (SAVI; ULBRICHT, 2008 p. 2).

3.8 - DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao desenvolver este projeto percebo que mesmo utilizando práticas semelhantes às desenvolvidas em sala de aula os alunos demonstraram grande interesse. Para Glória e Frade (2015, p. 356), “a ausência do computador numa alfabetização contemporânea pode empobrecer as experiências vivenciadas pelas crianças, tendo em vista que seu uso já faz parte da cultura escrita”.

A intenção deste blog foi utilizá-lo como recurso pedagógico, ou seja, transformá-lo em um instrumento de troca de informações, onde os alunos assumem um papel receptivo e ativo, recebendo as informações e contribuindo com relatos das experiências vividas. O professor assume um papel ativo, disponibilizando links, materiais de aula e conteúdos selecionados que devem ser consultados pelos alunos.

Para que se tenha um trabalho bem sucedido é necessário conhecer as características dos recursos utilizados, assim como a natureza epistemológica que subsidia as suas propostas. Ou seja, é necessário que nós docentes tenhamos conhecimentos sobre os recursos digitais para além dos usos técnicos cotidianos. Para que o trabalho seja significativo é importante que tudo seja bem definido e organizado. Caso contrário os alunos poderão se perder e se direcionarem para os habituais “joguinhos” que tanto gostam.

Penso que a criação desse Blog como um espaço possível de aprendizagem foi um começo. Alguns obstáculos surgiram, mas nada que inviabilizasse o andamento do projeto. Ver o resultado foi muito gratificante. Às vezes não precisamos de muito para fazer grandes mudanças. Percebi os alunos bem mais interessados. Alunos que demonstravam pouco interesse em leitura, que agora vem na internet possibilidade de ler livros e alunos que já tinham grande interesse pela leitura se mostrando ainda mais fascinados pelas possibilidades de ler um livro através da tela de um computador.

Tendo em vista os resultados alcançados com o desenvolvimento deste projeto pretendo em 2019, aperfeiçoar o Blog e dar continuidade ao trabalho. Com este projeto foi possível perceber o quanto é importante utilizarmos os benefícios das tecnologias da informação e comunicação a favor da aprendizagem. Os alunos demonstraram interesse e estiveram motivados durante todo o projeto, dando claro sinal que através das tecnologias é possível melhorar nossas aulas. Não é possível propor um ensino inovador sem utilizar das tecnologias digitais. Acredito que este é um dos caminhos para buscar a melhoria do ensino.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jaqueline Maria de; et.al. **Uso do Blog na Escola:** Recurso didático ou objeto de divulgação? II Congresso Internacional TIC e Educação. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Disponível em: <<http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/86.pdf>> Acesso em:

ALMEIDA, CASTELANO, SOUZA E LUQUETTI. Jaqueline Maria de; Karine Lôbo, Carlos Henrique Medeiros de, Eliana Crispim França. Uso do blog na escola: recurso didático ou objeto de divulgação? **Revista Científica Internacional**. Edição 22. Volume 1, artigo nº 10, julho/setembro 2012.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Audiovisuais: arte, técnica e linguagem**. 60 horas / Laura Maria Coutinho.-Brasília : Universidade de Brasília, 2006. 92 p.:il. (Profucionário - Curso técnico de formação para os funcionários da educação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/11_audiovisuais.pdf> Acesso em: 18 de set. 2018

COUTINHO, Laura Maria. **Audiovisuais: arte, técnica e linguagem**. 60 horas / Laura Maria Coutinho.—Brasília : Universidade de Brasília, 2006.

FARDO, Marcelo Luis. A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. **Revista Renote** - Novas tecnologias na Educação. v. 11, nº 1, julho, 2013. CINTED-UFRGS. Programa de Pós Graduação em Educação-Universidade de Caxias do Sul. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/41629/26409>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

FARDO, Marcelo Luis. **A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem**. CINTED-UFRGS. Novas tecnologias na Educação. V. 11, Nº 1, julho, 2013. <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/41629/26409>. Acesso em: 17/02/18.

PONTES, Renata Lopes Jaguaribe; FILHO, José Aires de Castro. **O uso do blog como ferramenta de ensino-aprendizagem por professores participantes do Projeto Um Computador por Aluno (UCA)**. In: Anais do XXII SBIE - XVII WIE. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira – Universidade Federal do Ceará – Faculdade de Educação, Fortaleza – CE . 21 a 25 de novembro de 2011. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016590.pdf>> Acesso: 13 dez. 2017.

FILHO, José Aires de Castro; PONTES, Renata Lopes Jaguaribe. **O uso do blog como ferramenta de ensino-aprendizagem por professores participantes do Projeto Um Computador por Aluno (UCA)**. Anais do XXII SBIE - XVII WIE. Aracaju, 21 a 25 de novembro de 2011. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000016590.pdf>> Acesso: 13 dez. 2017.

FURNARI, Eva. **Assim assado**. 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2010.

GLORIA, Julianna Silva; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. A alfabetização e sua relação com o uso do computador: O suporte digital como mais um instrumento de ensino-aprendizagem da escrita. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 3, p. 339-358, Julho-Setembro. 2015. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982015000300339&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Nov. 2018.
<http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698127905>

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; GLÓRIA, Julianna Silva Glória. A alfabetização e sua relação com o uso do computador: O suporte digital como mais um instrumento de ensino-aprendizagem da escrita. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, V. 31, Nº 03, P. 339-358. Julho-Setembro 2015.

OLIVEIRA, Rita de Cássia. **Introdução à gestão escolar informatizada**. Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Básica. Juiz de Fora: UFJF, 2018. Disponível em:<http://www.uab.ufjf.br/pluginfile.php/913500/mod_resource/content/2/INTRODU%C3%87%C3%83O%20GEST%C3%83O%20ESCOLAR%20INFORMATIZADA.1.pdf> Acesso em: 01 de mar. 2018.

OLIVEIRA, Rita de Cássia Oliveira. **Introdução à gestão escolar informatizada**.

SAVI, Rafael; ULBRICHT, Dr^a. Vania Ribas. Jogos digitais educacionais: benefícios e desafios. **Revista Renote** – Novas Tecnologias na Educação. Rio Grande do Sul, v.6, n 2, p.10 dez. 2008. ISSN 1679-1916. Disponível em:
 <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14405/8310>>
 Acesso em: 27 de jul. 2018.

SAVI, Rafael; ULBRICHT, Vânia Ribas. **Jogos digitais educacionais: benefícios e desafios**. Novas Tecnologias na Educação, V.6. Nº 2, Dezembro, 2008.

SILVA, Marco. Educar na Cibercultura: Desafios à Formação de Professores para Docência em Cursos Online. **TECCOGS: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**. nº 3 Janeiro/junho de 2010. Programa de Pós-graduação em tecnologias da inteligência Design Gidital. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2010/edicao_3/3-educar_na_cibercultura-desafios_formacao_de_professores_para_docencia_em_cursos_online-marco_silva.pdf> Acesso em:

SILVA, Marco. **Educar na Cibercultura: Desafios à Formação de Professores para Docência em Cursos Online**. Revista Digital de tecnologias cognitivas. Nº 3 Janeiro/junho de 2010. Programa de Pós-graduação em tecnologias da inteligência Design Gidital.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita:** letramento na cibercultura. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002 143 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935>. Acesso em: 07/11/18.

VYGOTSKY, Lev Seminovitch. **Pensamento e Linguagem.** Tradução de Vera Lúcia Leitão Magyar. São Paulo, 1978.